

O declínio populacional do lagarto endêmico e criticamente ameaçado *Liolaemus lutzae*: estamos testemunhando a extinção de uma espécie?

Carla Costa Siqueira^{1,2}, Júlio Cesar Fernandes Proença-Gomes², Marlon Almeida Santos², Manuela Santos-Pereira², Carlos Frederico Duarte Rocha²

¹Departamento de Ciências Ambientais, UERJ, Cabo Frio, RJ.

²Departamento de Ecologia, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

O lagarto-da-praia, *Liolaemus lutzae*, é endêmico do estado do Rio de Janeiro, no sudeste do Brasil, ocorrendo desde a Restinga da Marambaia, nos municípios de Mangaratiba, Itaguaí e Rio de Janeiro, até a Praia do Perú, em Cabo Frio. A espécie habita áreas de praia e restingas recobertas por vegetação herbácea. A crescente degradação de seu habitat e a extirpação de populações levaram à sua classificação como “Criticamente Ameaçada” tanto na lista vermelha brasileira quanto na lista global da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Nos anos de 2022 e 2023, foi realizado um monitoramento em 25 praias ao longo da distribuição da espécie, com o objetivo de avaliar as densidades populacionais e as fontes de distúrbio antrópico. Esses dados foram comparados com informações obtidas em monitoramentos anteriores, realizados entre 2006 e 2007. Utilizou-se busca ativa padronizada por tempo de procura, estimando-se um índice de densidade baseado na razão indivíduos/minuto. Para quantificar a pressão antrópica, foram registradas 12 categorias de degradação ambiental em cada localidade, incluindo construção de estradas, calçadas e residências, além da presença de veículos sobre a vegetação de dunas, entre outros impactos. Os resultados indicaram uma redução estatisticamente significativa nas densidades de *L. lutzae* em comparação ao período anterior. Além disso, observou-se que as densidades populacionais foram negativamente influenciadas pelo número de fontes de distúrbio presentes em cada localidade, as quais aumentaram em todas as áreas ao longo do tempo. Em oito localidades — Prainha e Praia da Macumba, no Rio de Janeiro; Piratininga, Camboinhas, Itaipu e Itacoatiara, em Niterói; Praia dos Anjos, em Arraial do Cabo; e Praia do Foguete, em Cabo Frio — nenhum indivíduo da espécie foi registrado. Conclui-se que as populações de *L. lutzae* seguem em acentuado declínio, refletindo a intensificação das pressões antrópicas sobre seus habitats e indicando risco iminente de extinção. Esses resultados evidenciam a urgência da ampliação de medidas efetivas de proteção, manejo e restauração das áreas de vegetação herbácea das praias e restingas ao longo de sua distribuição geográfica.

Palavras-chave: conservação; habitat costeiro; restinga.